
DECLARAÇÃO DE SEOUL

Rumo a uma Teologia Evangelical para o Terceiro Mundo

Oitenta e dois delegados e observadores da Ásia, África, América Latina, Caribe e das Ilhas do Pacífico encontraram-se em Seoul, Coréia, de 27 de agosto a 5 de setembro de 1982, a fim de considerar nossa tarefa teológica. Tendo como tema central "Teologia e Bíblia no Contexto", esta conferência foi organizada pela Associação Teológica da Ásia, a Comissão Teológica da Associação de Evangélicos na África e Madagascar, e a Fraternidade Teológica Latino-americana, com quatro finalidades:

- 1 - Tratar de assuntos teológicos que estejam ligados basicamente ao evangelismo e crescimento da igreja e que sejam comuns às igrejas em países desenvolvidos;
- 2 - Intercambiar idéias e informações entre teólogos no Terceiro Mundo;
- 3 - Encorajar a fraternidade e cooperação entre estes teólogos; e
- 4 - Aprender da igreja na Coréia, que é uma das que crescem mais rapidamente no mundo.

Somos gratos a este país, e particularmente às igrejas evangélicas que nos hospedaram, por sua amável hospitalidade. Somos gratos a Deus pela oportunidade de discutir uma porção de assuntos teológicos em um contexto de companheirismo cristão, confiança mútua, compromisso a Deus, o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,

e à sua igreja, e uma comum aceitação da autoridade da Escritura. O presente documento é um breve resumo de nossa discussão.

1. Crítica da Teologia Ocidental

Damos graças a nosso Deus soberano, que tem preservado e renovado a igreja durante os dezenove séculos passados. Expressamos nosso compromisso aos credos da Igreja Primitiva, às confissões da Reforma Europeia e ao despertamento espiritual dos movimentos de renovação dos tempos modernos. Reconhecemos a contribuição das igrejas ocidentais e agências missionárias no surgimento e crescimento de igrejas em várias partes do Terceiro Mundo.

Não desejamos articular nossa teologia simplesmente em reação à teologia ocidental, quer liberal ou evangelical, conservadora ou progressista. Nosso interesse é interpretar a Palavra de Deus à luz de nosso próprio contexto histórico, por amor à obediência cristã.

A abordagem ocidental à teologia tem afetado profundamente nosso próprio entendimento da tarefa teológica. Temos, portanto, lidado com uma porção de armadilhas em que a teologia ocidental tem caído e que devemos evitar. A teologia ocidental é conjuntamente racionalista, moldada por filosofias ocidentais, preocupada com interesses intelectuais, especialmente aqueles que dizem respeito à relação entre fé e razão. Frequentemente, ela tem reduzido a fé cristã a conceitos abstratos, que podem responder a questões do passado, mas que falham ao enfrentar as questões de hoje. Ela tem, consciente ou inconscientemente, obedecido à visão do mundo secularista associado ao Iluminismo. Algumas vezes, tem sido utilizada como um meio para justificar o colonialismo, exploração e opressão, e pouco ou nada tem feito para mudar estas situações. Além disso, tendo sido trabalhada dentro da Cristandade,

ela dificilmente dirige as questões do povo em situações caracterizadas por pluralismo religioso, secularismo, Islamismo ressurgente ou totalitarismo marxista.

Temos reconhecido que, se teologia evangélica é cumprir a tarefa no Terceiro Mundo, este deve ser libertado da escravidão do individualismo e racionalismo da teologia ocidental, a fim de permitir que a Palavra de Deus trabalhe com poder total. Muitos dos problemas de nossas igrejas são, em parte, o resultado deste tipo de teologia. Conseqüentemente, insistimos na necessidade de reflexão crítica e renovação teológica. Necessitamos urgentemente de uma teologia Evangélica que seja fiel à Escritura e relevante às variadas situações no Terceiro Mundo.

2. Crítica das Teologias do Terceiro Mundo

Temos adotado uma visão crítica quanto às correntes teológicas nos países que representamos. Reconhecemos as similaridades em nosso passado histórico, vis-a-vis colonização e opressão, nossa luta presente contra a injustiça, miséria e pluralismo religioso, e o imperativo de anunciar o Evangelho em palavras e ações em nossos variados contextos.

Descobrimos que algumas das pressuposições, origens e hermenêutica das teologias (tais como etnoteologias, teologias sincréticas e teologias da libertação) são inadequadas. As etnoteologias são frequentemente motivadas politicamente e fazem pouca ou nenhuma justiça às Escrituras. As teologias sincréticas acomodam a realidade bíblica a variáveis culturas. As diversas teologias da libertação têm levantado questões vitais que não podemos ignorar. Mas rejeitamos estas tendências de dar primazia a uma práxis que não é informada biblicamente no fazer teologia. Da mesma maneira, opomo-nos ao seu uso em uma análise socioeconômica como chave hermenêutica para as Escrituras. Rejeitamos qualquer teologia que, sob a aparência de ci-

ência e tecnologia, é usada como mediação histórica da fé cristã.

Nós, inequivocamente, apoiamos a primazia e autoridade das Escrituras. Para nós, saber é fazer, amar é obedecer. A teologia evangélica deve enraizar-se em uma vida de obediência à Palavra de Deus e submissão ao senhorio de Jesus Cristo. A tarefa evangélica deve ser feita sob constante operação do Espírito Santo, com instrumentos hermenêuticos adequados e uma percepção afiada da contínua operação de Deus na história.

3. Nosso Fundamento Bíblico

Comprometemo-nos, de comum acordo, a basear nossa teologia na inspirada e infalível Palavra de Deus, sob a autoridade do Senhor Jesus Cristo, pela inspiração do Espírito Santo. Nenhuma outra fonte se mantém inalterável. Apesar de nossos variados caminhos para fazer teologia, nós, sincera e unanimemente, concordamos com a primazia das Escrituras. Nosso compromisso toma a sério o contexto histórico e cultural dos escritos bíblicos.

Percebemos a necessidade de uma teologia que se ocupe da espiritualidade tradicional e das situações contemporâneas de nosso povo. A audaciosa proclamação da atividade redentora de Deus, culminando em Jesus Cristo, concretizada na história, é imperativa.

Um fundamento bíblico para a teologia pressupõe a igreja como a comunidade hermenêutica, a graça do Espírito Santo como a chave para a compreensão da Palavra de Deus, e a contextualização do padrão do Novo Testamento para transpor o Evangelho em diferentes situações históricas. Nós afirmamos que teologia como uma disciplina puramente acadêmica é algo que nem devemos buscar, nem importar. Para ser bíblica, a teologia Evangélica deve depender de uma exegese sadia, procurar edificar o corpo de Cristo e motivar para a missão. Teologia bíblica tem de ser atualizada no serviço

de uma comunidade que adora e testifica, chamada a praticar a Palavra do Deus vivo em nossas situações contemporâneas.

4. Nossa Agenda Teológica

Fomos advertidos de não haver dado adequada atenção à reflexão teológica sobre a tarefa missionária e os assuntos cruciais de nossas próprias situações históricas. Reconhecendo a importância da teologia em nosso ministério e as limitações de nossa produção teológica, fomos motivados a elaborar uma agenda teológica experimental.

Nós, da Ásia, teremos de enfrentar questões tais como o ressurgimento de religiões nativas, a luta por justiça face à opressão, ideologias e regimes totalitários, as tensões entre valores tradicionais, corrupção e consumismo moderno. Para este fim, necessitamos desenvolver nossos instrumentos hermenêuticos. Devemos proclamar a finalidade de Jesus Cristo no contexto das tendências universalísticas e sincretísticas expressas em algumas teologias da Ásia. As qualidades características da Ásia, de espiritualidade, meditação e devoção, auto-sacrifício e serviço, vão ser testadas e utilizadas no desenvolvimento de nossa teologia. Identificamo-nos com o povo sofredor na Ásia e procuraremos desenvolver padrões para nossas igrejas, vidas e espiritualidade nas sociedades opressivas.

Nós, da África, teremos de tomar a sério a visão de mundo tradicional da África, a realidade do espírito mundano, as ideologias competidoras, o ressurgimento do Islamismo e a civilização contemporânea, e as lutas religiosas e políticas. A teologia terá de explorar caminhos para apresentar a pessoa de Deus e Jesus Cristo como único Mediador entre Deus e o homem. Ela também procurará responder à questão da identificação humana no contexto histórico desumanizante da exploração colonial, guerras tribais e discriminação

racial.

Nós, da América Latina, teremos de forjar teologia dentro de um contexto em que as estruturas sociais, econômicas e políticas estão em um estado de desordem, incapaz de fechar a distância entre o pobre e o rico e resolver os problemas criados pela dependência econômica e tecnológica. A teologia terá de dar prioridade aos problemas relacionados à justiça e paz, o controle da corrida de armas, as implicações evangelísticas do crescimento demográfico e urbano, as condições patéticas dos povos indígenas e outros grupos étnicos, o desafio missionário da religiosidade e sincretismo popular, a emergência de movimentos de renovação eclesial e bíblica dentro e fora da Igreja Católica Romana, e a questão de unidade cristã entre protestantes de todas convicções.

Nós, do Caribe, teremos de entregar-nos à imanência de Deus nas situações de vida do passado e do presente do povo do Caribe; a relevância de Cristo em suas situações únicas de vida; a dignidade do homem, a despeito de sua depravação; a dimensão corporal do pecado; a dimensão horizontal da salvação; a igreja como comunidade genuína, seu relacionamento com o mundo e a relevância, tanto dela própria quanto do mundo; e os imperativos éticos do período compreendido entre o evento de Cristo e a parusia.

Nós, das Ilhas do Pacífico, teremos de encarar assuntos tais como o ponto de vista do mundo tradicional, a realidade dos poderes do espírito, e o nominalismo dentro das igrejas. Teremos de enfrentar a tensão entre valores tradicionais e valores que estão sendo introduzidos pelo processo de ocidentalização; os problemas produzidos pela dependência econômica, e a presença dos poderes do mundo, usando a região como local de teste nuclear.

Nós todos mantemos segura a autoridade e inspiração da Bíblia para as convicções evangélicas, tais co-

mo a personalidade, amor e a justiça de nosso Deus soberano, a singularidade e finalidade de Jesus Cristo, a nova vida e poder dados pelo Espírito Santo, a pecaminosidade e perdição da raça humana, a necessidade de arrependimento e fé, a vida e testemunho da igreja, e a volta pessoal de Jesus Cristo. Expressamos nosso compromisso unido e jubiloso à missão de Deus no Mundo. Como nós teologizamos, procuramos ser fiéis à Palavra de Deus na interpretação e significação da verdade bíblica dentro de nosso próprio contexto particular, pelo amor à obediência que vem através da fé e para a glória de Deus.

Conclusão

Com todas as nossas ênfases diferentes e culturas variadas, experimentamos a realidade de nossa unidade em Jesus Cristo. Nosso tempo juntos aprofundou nossa compreensão da natureza da tarefa teológica e a urgente necessidade de uma teologia que enriquecerá a vida e missão da igreja hoje. Por isso, confiamos-nos a Deus para a construção de uma teologia em serviço obediente ao nosso Senhor Jesus Cristo, pelo poder do Espírito Santo.